O IMPACTO DO CONHECIMENTO EM UM GRUPO DE MULHERES SUSCEPTÍVEIS À TOXOPLASMOSE GESTACIONAL E A REDUÇÃO DA SOROCONVERSÃO

Isabella Gomes Tenan[1], Alessandra Silva Caetano[2], Marília Marcondes Campoamor[3].

[1]Graduada do curso de medicina, Universidade de Rio Verde, Aluna de Iniciação Científica - PIVIC. E-mail: isabellagomes2h@gmail.com
[2]Graduanda do curso de medicina, Universidade de Rio Verde, Aluna de Iniciação Científica - PIVIC. E-mail: alee.caetano@live.com
[3] Orientadora, Profa. Doutora do curso de enfermagem, Universidade de Rio Verde. E-mail: marilia@unirv.edu.br

Reitor:
Prof. Dr. Alberto Barella Netto

Pró-Reitor de Pesquisa e Inovação:
Prof. Dr. Carlos César E. de Menezes

Editor Geral:
Prof. Dra. Andrea Sayuri Silveira Dias Terada

Editores de Seção:
Profa. Dra. Ana Paula Fontana
Prof. Dr. Hidelberto Matos Silva
Prof. Dr. Fábio Henrique Baia
Pra. Dra. Muriel Amaral Jacob
Prof. Dr. Matheus de Freitas Souza
Prof. Dr. Warley Augusto Pereira

Fomento:
Programa PIBIC/PIVIC UniRV/CNPq 2022-2023

Resumo: Toxoplasma Gondii é um protozoário responsável pela zoonose conhecida como Toxoplasmose. Este trabalho teve como objetivo descrever o conhecimento das gestantes sobre a infecção por Toxoplasmose entrevistadas nas quatro Clínicas da Família elegíveis do distrito norte do município de Rio Verde, GO. Estudo transversal, descritivo, analítico quantitativo, baseado na inclusão de gestantes no primeiro trimestre, durante o pré-natal. As gestantes responderam a um questionário físico, com características demográficas, sociais, exposição a fatores de risco e sorologia. Foram incluídas 99 gestantes, de 15 a 39 anos, das quais 76,8% eram casadas, sendo a maioria parda, 72,7%; brancas 57,5, 53,4% consideram o marido/companheiro como chefe da família e 45,4% eram donas de casa e 69,7% das gestantes já tinham ouvido falar da doença, porém a maioria não sabia como a doença era transmitida; 68,7%, 49,5% acreditavam que se tratava de uma doença crônica não transmissível, 74,7% acreditavam que a transmissão transplacentária poderia ocorrer da mãe para o bebê. Quanto à exposição aos fatores de risco, 58,9% das gestantes consumiam carne crua/mal cozida, 45,5% tiveram contato com solo ou terra, 58,6% comeram frutas e verduras não lavadas, 59,6% % não realizaram higiene adequada ao manusear alimentos, 72,7% tiveram contato com fezes de gato contaminadas. Concluímos que existe um alto percentual de mulheres suscetíveis e em risco de adquirir Toxoplasmose (soronegativas) e que não possuem conhecimento sobre as formas de transmissão e como prevenir a doença, evitando consequências irreversíveis para o recém-nascido.

Palavras-Chave: Grávida. Enfermagem materno-infantil. Toxoplasmose; Educação saudável.

THE IMPACT OF EDUCATIONAL APPROACHES ON A GROUP OF WOMEN SUSCEPTIBLE TO GESTATIONAL TOXOPLASMOSIS AND THE REDUCTION OF SEROCONVERSION)

Abstract: *Toxoplasma Gondii is a protozoan responsible for the zoonosis known as Toxoplasmosis. This work aimed to describe the knowledge of pregnant women about Toxoplasmosis infection interviewed in the four eligible Family Clinics in the northern district of the city of Rio Verde, GO. Cross-sectional, descriptive, quantitative analytical study, based on the inclusion of pregnant women in the first trimester, during prenatal care. The pregnant women responded to a physical questionnaire, with demographic, social characteristics, exposure to risk factors and serology. 99 pregnant women were included, from 15 to 39 years old, of which 76.8% were married, the majority of whom were mixed race, 72.7%; white 57.5, 53.4% consider their husband/partner as head of the family and 45.4% were housewives and 69.7% of pregnant women had already heard about the disease, however the majority did not know how the disease was transmitted; 68.7%, 49.5% believed that it was a chronic non-communicable disease, 74.7% believed that transplacental transmission could occur from mother to baby. Regarding exposure to risk factors, 58.9% of pregnant women ate raw/undercooked meat, 45.5% had contact with soil or earth, 58.6% ate unwashed fruits and vegetables, 59.6% % did not perform adequate hygiene when handling food, 72.7% had contact with contaminated cat feces. We conclude that there is a high percentage of women who are susceptible and at risk of acquiring Toxoplasmosis (seronegative) and who do not have knowledge about the forms of transmission and how to prevent the disease, avoiding irreversible consequences for the newborn.*

Keywords: *Pregnant; Maternal and child nursing; Toxoplasmosis; Health education.*

Introdução

Os aspectos da história da educação brasileira mantiveram-se em seu perfil aristocrático, eliminatório, com a desigualdade de acesso ao ensino aprendizado para um grande percentual da população. No campo da saúde essa segregação na aquisição do conhecimento, relaciona-se com a redução do saber e nas resolutividades assertivas quanto as práticas de saúde. Supervalorizando serviços de emergências e de riscos hospitalares, em detrimento aos serviços de atenção primária a saúde e das orientações fornecidas pelos profissionais (Lemos; Veríssimo, 2020).

Os serviços de atenção primária a saúde, por sua vez, estabelece uma via de comunicação com o usuário inapropriado. No que tange a construção de materiais educativos de difícil adesão e compreensão sobre os objetivos de promoção e prevenção das doenças, como também na ausência de parcerias entre usuários e profissionais através da participação social Andrade (2020).

A constância de grupos e pessoas em exclusão social e pobreza em territórios concluídos, aumentam o padrão de vulnerabilidade social, restringindo ou dificultando acesso aos serviços e equipamentos públicos, aos bens materiais e imateriais, e a chance de uma vida com dignidade (Fiorati et al., 2014).

Os manuais de educação em saúde, possibilitam aos usuários e seus familiares, benefícios nas ações de tratamento, recuperação e autocuidado. Além de apoiar nas orientações com destaque no cuidado em saúde e compreensão dos melhores caminhos a serem trilhados no processo saúde-doença (Santiago et al., 2020).

Os programas de educação em saúde, apresentam inúmeras vantagens como baixo custo e porque a gestante está motivada a proteger a sua saúde, bem como a saúde de seu respectivo recém-nascido. O esclarecimento das gestantes a respeito das vias de transmissão do parasito é fundamental para um melhor esclarecimento dessa população a respeito dos riscos de se adquirir Toxoplasmose no período gestacional, e implementação de medidas de prevenção e proteção à saúde (Silva et al., 2018).

A Toxoplasmose é uma zoonose de ampla distribuição mundial e importante questão de saúde pública devido ao risco de aquisição desta infecção durante a gestação em mulheres susceptíveis, e

possibilidade de transmissão de infecção fetal[7]. A toxoplasmose congênita apresenta impacto socioeconômico importante, principalmente se a criança for acometida por sequelas oculares e neurológicas Brasil (2010). Deve-se também considerar a carga emocional materna e o impacto da doença na dinâmica familiar e social (Moura et al., 2019).

A implementação de medidas educativas é condição indispensável para prevenção primária de Toxoplasmose em gestantes soronegativas, bem como de infecção congênita (Inagaki et al., 2021).

Material e Métodos

Foi realizado um estudo transversal, descritivo e qualitativo, a partir da inclusão de gestantes no primeiro trimestre, durante o atendimento pré-natal nas Clínicas da Família de Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de Rio Verde, localizadas no distrito norte que englobam 4 Clínicas da Família. As unidades elegíveis foram: Clínica da Família Lupércio Reis (Veneza), Clínica da Família George Bain (Dom Miguel), Clínica da Família Valdeci Pires, Clínica da Família Benjamin Spadoni (Bairro Martins).

As gestantes foram abordadas de forma randomizada no momento em que aguardavam a consulta médica/enfermagem durante o pré-natal e outros procedimentos na unidade. Cada procedimento de abordagem realizado na Clínica da Família foi registrado em um questionário físico contemplando as características demográficas, sociais e exposição à fatores de risco que propiciem transmissão do parasito na comunidade e os resultados de exames laboratoriais de rotina realizados no período gestacional, como: sorologia para toxoplasmose. Um As participantes maiores de 18 anos que se dispuserem a participar do estudo, assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B).

A pesquisa obedeceu às normas da Comissão Nacional de Saúde (CNS) de respeitando a Resolução nº 466/12, foi aprovado Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Rio Verde – UniRV, sob o parecer número CAAE 58264922.4.0000.5077. As participantes menores de idade serão incluídas mediante a assinatura do TCLE destinado ao responsável legal pelo participante menor de 18 anos (APÊNDICE C) e do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D), assinado pela própria participante menor de 18 anos.

Resultados e Discussão

Na população estudada, houve uma prevalência de mulheres jovens, com idade entre 15 e 39 anos, declarando em sua maioria terem cursado o ensino médio completo (38,3%), sendo que 100% delas residiam no município de Rio Verde, Goias.

Das gestantes entrevistadas (23,2%) não sabiam como a doença era transmitida, 36,8% acreditavam que não era uma doença transmissível (Tabela 1).

Tabela I – Distribuição das frequências Idade, nível de escolaridade e nível de conhecimento sobre toxoplasmose e suas formas de transmissão pelas gestantes entrevistadas nas Clínicas de Saúde da Família do distrito norte no município de Rio Verde, Goiás (n 99%), 2022.

Idade das Gestantes	Nível de Escolaridade	Conhecimento sobre as formas de Transmissão da Toxoplasmose
11-19 anos: 12%	Fundamental Completo (13%)	Sim: 68,7%
20-30 anos: 69,4%	Ensino Médio Completo (38%)	Não: 49,5%
31-39 anos :18%	Ensino Médio Incompleto (16%)	
Total: 100%	100%	100%

Fonte: Pesquisa de Iniciação Científica intitulada: O IMPACTO DO CONHECIMENTO EM GRUPO DE MULHERES SUSCETÍVEIS À TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NE REDUÇÃO DA SOROCONVERSÃO.

No tocante à presença de animais na residência 47% possuíam algum animal no domicilio, (12,5%) o gato. Tendo em vista a importância da toxoplasmose nesse grupo de pacientes, analisou-se a orientação médica frente a essa doença. Das 99 gestantes, 16% receberam a orientação médica de deixar de ter contato com esses animais durante a gravidez. Também foram realizados questionamentos em relação à higiene das gestantes: 55,8% declararam lavar somente com água

corrente frutas e verduras antes de consumi-las; e ainda, 36% relataram comer carne bem cozida, como podemos observarmos os resultados da tabela 02.

Tabela II – Distribuição das frequências da lavagem de alimentos e consumo de frutas, legumes e carne bem cozida pelas gestantes entrevistadas nas Clínicas da Família do distrito norte no município de Rio Verde, Goiás (n 99%), 2022.

Prevenção	Lavagem dos alimentos	Consumo de carnes bem cozidas
Sim	39,4%	40,1%
Não	Ingestão de frutas e verduras sem lavar (59,6%)	Ingestão de carnes cruas/mal passadas
Não/Realizam a higienização com hipoclorito e vinagre	59,6%	58,9%

Fonte: Pesquisa de Iniciação Científica intitulada: O IMPACTO DAS ABORDAGENS EDUCATIVAS EM GRUPO DE MULHERES SUSCETÍVEIS À TOXOPLASMOSE GESTACIONAL NE REDUÇÃO DA SOROCONVERSÃO

Conclusão

A educação em saúde, envolve a promoção do conhecimento sobre os meios de evitar a infecção pelo *T. gondii*, gestantes devem evitar o consumo de carnes mal-cozida, cruas, lavar as mãos ao manipular alimentos crus, evitar o consumo de água não tratada e de leite não pasteurizado, bem como alimentos expostos a moscas, baratas, formigas e outros insetos, sempre lavando corretamente as frutas e legumes e mantendo distância de gatos. Evitar o contato com o solo sem a proteção devida, utilizar luvas, a para lidar em casos de necessidade, com materiais possivelmente contaminados com as fezes dos gatos, durante as trocas das caixas de areia e jardinagem (Falavina; Lentsck; Mathias, 2019).

Agradecimentos

Agradecemos a Universidade de Rio Verde e ao Programa de Iniciação Científica que chancelou a execução do projeto (PIVIC), pela oportunidade de participar da atual pesquisa agregando conhecimento. Agradecemos também a maternidade Augusta Bastos e ao NEQP (Núcleo de Qualidade e Educação Permanente) de Rio Verde-Goiás as quais coletamos dados.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, P.R.D. *et al*. Enfrentando uma experiência difícil mesmo com apoio: a adolescente menor vivenciando a maternagem Enfrentando uma experiência difícil mesmo com apoio: a adolescente menor vivenciando a maternidade. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. esp, pág. 111–118, 2015.

BRASIL, Ministério da Saúde. Gestação de alto risco: **Manual técnico.** Editora do Ministério da Saúde: Brasília, 5.ed., 2010. 302 p.

FALAVINA, L.P. *et al.* Tendência e distribuição espacial de doenças infecciosas em gestantes no estado do Paraná-Brasil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 27, p. e.3160, 2019.

FIORATI, R.C. *et.al*. Desigualdades sociais e acesso à saúde: desafios para a sociedade e para a enfermagem. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 0, 2016;24:e2687.

INAGAKI, A.D.D.M. *et al*. CONHECIMENTO DE MÉDICOS E ENFERMEIROS ATUANTES NO PRÉ-NATAL SOBRE TOXOPLASMOSE. **Cogitare Enfermagem**, v. 26, 18 dez. 2020.

LEMOS, R.A. *et al*. Desenvolvimento funcional de prematuros: revisão integrativa da literatura. **Fisioterapia em Movimento**, v. 3, pág. 623–633, conjunto. 2016.

MOURA I.P.S. *et al*. Conhecimento e comportamento preventive de gestantes sobre Toxoplasmose no município de Imperatriz do Maranhão, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, 24(10):3933-3946, 2019. DOI: 10.1590/1413-812320182410.21702017.

SANTIAGO, R.F. *et al.* Avaliação de objeto virtual de aprendizagem sobre pré-natal para adolescentes grávidas na atenção básica. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. eAPE20190063, 4 de maio de 2020.